

Relação saudável com as regras

O trânsito se torna seguro quando compreendemos e cumprimos as regras em todos os momentos e lugares.

Compartilhar o mesmo espaço requer um mínimo de organização de seus participantes, que precisam se entender mutuamente e coordenar suas ações. Sendo assim, as regras estão a serviço do bom funcionamento de um determinado sistema. Considerando o sistema de trânsito, o conjunto de regras de circulação e conduta precisa ser entendido como fundamental para a organização desse espaço.

Por certo, ninguém é capaz de cumprir o que desconhece, de modo que o conhecimento das normas é imprescindível. Porém, somente conhecê-las não garante seu cumprimento. Por isso, as práticas pedagógicas devem ultrapassar a mera transmissão de informações, de maneira a possibilitar o debate, contribuindo para que as pessoas percebam, por exemplo, a relação entre as disposições legais e a defesa da integridade humana.

A partir do estabelecimento dessas relações e quanto mais as pessoas compreenderem os princípios das regras e seu significado, maiores são as chances de construírem uma relação saudável com elas e se sentirem motivadas a cooperar e repensar suas atitudes, passando a assumir comportamentos cada vez mais seguros no trânsito.

Mas como se constitui uma relação saudável com as regras? Acreditamos que a educação em valores de cidadania é um caminho possível, oferecendo às pessoas experiências de trocas baseadas em princípios universais de solidariedade e justiça, aumentando a compreensão sobre a importância das regras e das escolhas baseadas na empatia e no bem comum.

Com base nisso, entendemos que, no caso do trânsito, sujeitos mais heterônomos, que obedecem por medo da punição, em função de um respeito unilateral diante da presença de uma figura de autoridade, podem cumprir normas por medo da fiscalização e não por compreenderem que o respeito às regras e ao outro é uma condição para tornar o trânsito justo e seguro para todos. Sua consciência é frágil e, em determinadas circunstâncias, desejos e falsas necessidades podem levá-los a escolhas que favoreçam a si próprios, ignorando as regras quando sabem que não estão sendo vigiados.



Já os mais autônomos moralmente, que obedecem às regras não mais em função do medo da punição e sim, por respeito mútuo, têm maiores condições de compreender a importância das regras para a convivência no trânsito e melhorar seu relacionamento interpessoal de forma a cooperar para um trânsito melhor. Têm mais condições de pensar e fazer escolhas que sejam boas para si e para os outros, com base em princípios de igualdade e equidade. Assim, suas ações tendem a valorizar o outro e buscar a satisfação e o bem-estar coletivo.

Nesse sentido, é importante que educadores de trânsito compreendam o processo de desenvolvimento moral e cognitivo do sujeito para que possam identificar as melhores estratégias e planejar ações adequadas que auxiliem no desenvolvimento da autonomia moral junto aos seus públicos.

